



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Análise da atuação das ONGs: Impactos e transformações sociais promovido pela atuação da Casa Aliança

Analysis of NGO activities: Social changes and impacts promoted by the action of Casa Aliança

Amanda Paula do Nascimento¹, Carmem Jéssica Carvalho dos Santos², Kary Emanuelle Reis Coimbra³

¹ *Graduanda em Administração pela UFPI;*

² *Graduanda em Administração pela UFPI;*

³ *Professora da UFPI, mestre, orientadora.*

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

N244a Nascimento, Amanda Paula do
Análise da atuação das ONGs: impactos e transformações sociais promovido pela atuação da Casa Aliança / Amanda Paula do Nascimento, Carmem Jéssica Carvalho dos Santos, – 2017.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (26 f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.
Orientador(A): Prof^a. Ma. Kary Emanuelle Reis Coimbra

1. Terceiro Setor. 2. Organizações Não- Governamental.
3. ONGs-Crianças e Adolescentes I. Santos, Carmem Jéssica Carvalho dos. Título.

CDD 658.048



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cicero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

AMANDA PAULA DO NASCIMENTO
CARMEM JÉSSICA CARVALHO DOS SANTOS

Impactos e transformações sociais das ONGs:
um Estudo de Caso na Casa Aliança

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

- Aprovado(a)**
 Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 29 de junho de 2017.

Kary Emanuelle Reis Coimbra

(Orientador – Kary Emanuelle Reis Coimbra – Ma.)

Naira Luan Sousa e Silva

(Membro 1 – Naira Luan Sousa e Silva – Ma.)

Douglas Moraes Bezerra

(Membro 2 – Douglas Moraes Bezerra – Me.)

RESUMO

As ONGs são entidades que focam no atendimento das necessidades de organizações populares e complementam a ação do Estado. Partindo desse ponto de vista, o presente trabalho busca investigar de que forma o modelo organizacional da Casa Aliança enquanto ONG contribui para o desenvolvimento social de crianças e adolescente do bairro Parque de Exposição na cidade de Picos-PI. A realização dessa pesquisa consiste em um Estudo de Caso de caráter qualitativo, com características de natureza descritiva e exploratória, sendo os dados averiguados por meio da análise do conteúdo. Foram usados ainda para a coleta dos dados técnicas de observação e entrevistas estruturadas realizadas com os atores envolvidos na organização. A teoria sobre Terceiro Setor e Ongs foi desenvolvida a partir das concepções de Dias (2008), Monte (2004), Angnes (2011) e Azevedo (2012). Os resultados obtidos demonstram que a Casa Aliança foi criada no intuito de desenvolver atividades para complementar o tempo escolar das crianças e adolescentes e, assim, não ficassem vulneráveis à marginalidade comum no bairro Parque de Exposição. Outro resultado bastante pertinente é a falta de assistência financeira a Casa Aliança, apesar do importante papel que ela desenvolve na comunidade

Palavras-chaves: Terceiro Setor. ONGs. Casa Aliança. Crianças e Adolescentes.

ABSTRACT

NGOs are entities that focus on assessing special needs of popular organizations and add to the state's role. From this point of view, the current paper aims to investigate how Casa Aliança's organization model, as an NGO, is formed, and how it contributes to the social development of children and teenagers of Parque de Exposição neighborhood, in Picos, state of Piauí, Brasil. This research's accomplishment consists in a case study in a qualitative manner, which presents features of a descriptive and exploratory nature, with the data being ascertained by content analysis. Observation techniques and semi-structured interviews were also used for data collection, which were performed together with those involved in the organization. The theory on Third Sector and NGOs was developed from the conceptions of Dias (2008), Monte (2004), Angnes (2011), and Azevedo (2012). The obtained results show that Casa Aliança was created aiming to develop activities to fill up children and teenager's free time, decreasing or avoiding exposure to criminality, which is plenty in Parque de Exposição neighborhood. Another relevant result is the lack of financial assistance, despite the important role the NGO plays in the community.

Keywords: Third Sector. NGOs. Casa Aliança. Children and teenagers.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade em que vivemos atualmente estar inserida em um regime capitalista e esse sistema é excludente e ele é hierarquizado, com isso essa exclusão e essa hierarquia faz com que uma parcela da população não tenha os mesmos acessos que a outra parcela possui. O contexto das periferias são um resultado dessa desigualdade, pois o Estado e as políticas públicas não chegam com tanta eficiência nesses lugares assim como chegam nos centros urbanos ou nas zonas nobres (DE QUEIROZ RIBEIRO, 2010)

Podemos destacar diversos problemas sociais que as cidades brasileiras enfrentam como por exemplo as questões de desemprego, desigualdade social, violência, exclusão

social, como também a falta de moradia, saúde e educação. Segundo Pequeno (2008), o acesso à moradia com as devidas condições de infraestrutura não atinge todas as camadas da população brasileira e assim fica cada vez mais comum o surgimento e ampliação de comunidades carentes desprovidas de serviços públicos.

Com o intuito de amenizar esse quadro de problemas, surge as organizações sociais, que consiste na ação coletiva de um grupo organizado que objetiva alcançar mudanças sociais por meio do embate político, conforme seus valores e ideologias dentro de uma determinada sociedade e de um contexto específicos, permeados por tensões sociais (MONTAÑO, 2011).

Alves, Faria e Fontenele (2009) colocam que o Terceiro Setor tem demonstrado ser uma alternativa aos problemas sociais e, de forma progressiva, está ocupando alguns espaços que eram tidos como exclusivos do governo, pois, devido às suas visíveis limitações como supridor de serviços, o Estado se vê na obrigação de delegar responsabilidades para gerenciamento dos serviços.

Na cidade de Picos existem algumas organizações que trabalham com esse viés social, como é o exemplo da Casa Aliança, organização social que consiste em um projeto de caráter educativo e sociocultural desenvolvido pela Associação de Desenvolvimento Comunitário Construindo Alianças mais conhecida como Associação Aliança. A instituição fica localizada no bairro Parque de Exposição, um dos mais carentes da cidade de Picos, Sertão Central do Piauí. Fundada em julho de 1998, a Associação Aliança foi idealizada por missionários, padres e leigos veiculados à Igreja Católica Apostólica Romana vindos da Diocese de *Piacenza* – Itália. Sem fins lucrativos, o órgão tem colaborado na promoção humana, comunitária e até material de muitas famílias, através de diversos projetos empreendidos desde a sua fundação.

Diante do exposto, surge a seguinte indagação: **De que forma o modelo organizacional da Casa Aliança enquanto ONG contribui para o desenvolvimento de crianças e adolescente do bairro Parque de Exposição na cidade de Picos-PI?** Nessa pesquisa entende-se por modelo organizacional a estrutura, os atores envolvidos, as ações promovidas pela instituição e as fontes de financiamento. Para responder a este questionamento foram estabelecidos os seguintes objetivos: a) identificar o histórico da organização; b) caracterizar o cotidiano organizacional da Casa Aliança; c) identificar a percepção de gestores, funcionários e voluntários sobre o trabalho realizado na Casa Aliança; e d) analisar os impactos, em termos sociais, das ações realizadas na Casa Aliança.

A estrutura do trabalho se divide em cinco seções a contar por esta introdução. O capítulo dois aborda a contextualização do Terceiro Setor e a importância das organizações não governamentais, o terceiro capítulo traz o percurso metodológico que se dá por a abordagem qualitativa e análise de conteúdo, no quarto capítulo teremos a análise dos resultados e por fim no capítulo cinco traremos as considerações finais sobre o trabalho.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR E CARACTERÍSTICAS DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS-ONG'S

As instituições do Terceiro Setor instituídos pela sociedade buscam em seus estatutos sociais o bem-estar da comunidade como: qualidade habitacional, educação infantil, conscientização da coletividade, e meio ambiente. Nesse contexto, observa-se que se trata de ações sociais paralelas às do Estado, caracterizadas pela ausência de finalidade de lucro (SILVA e MENDONÇA, 2012.).

De acordo com Bento (2010) existe na sociedade a presença de três setores com particularidades distintas, sendo eles o primeiro setor, que representa o setor público e é representado pelo Estado, onde o dinheiro público é aplicado em ações para a população, o segundo setor, que é um setor privado representado pelo mercado e seu investimento é nas

suas próprias atividades, e por último o terceiro setor, que é constituído por entidades privados de interesse público, sendo suas atividades voltadas para o bem da sociedade e utiliza o dinheiro privado para o bem público.

Segundo Dias (2008) quando o Estado redefine suas funções ele compartilha com outros agentes sociais algumas políticas públicas que complementam suas ações, estabelecendo uma nova forma de se relacionar com a sociedade, ampliando a participação de pessoas comuns, no desenvolvimento de uma cidadania em busca de melhorias em várias áreas. Dias (2008) ainda fala que esses agentes ajudam a complementar a função do Estado, pois atua em algumas áreas em que o Estado não atua, ele diz que esses agentes constituem um novo setor, pois não é nem setores públicos e nem privados, e esse setor, como já vimos, tem sido denominado Terceiro Setor.

De acordo com o Relato Setorial do Banco Nacional do Desenvolvimento -BNDES (2001) é possível observar o crescimento da atuação do terceiro setor no mundo, atuando juntamente com os outros dois setores tradicionais: o primeiro setor, onde as origens dos recursos correspondem às atividades do Estado e o segundo setor, que é de capital privado e atua em benefício próprio. Já o terceiro setor, segundo o BNDES corresponde à atuação do público não-estatal, sendo formado a partir iniciativa privada de forma voluntária em busca do bem comum.

O terceiro setor pode ser caracterizado como um conjunto de atividades realizadas por organização da sociedade civil, sendo fundado pela iniciativa de cidadãos com o intuito de prestar serviços ao público, seja na educação, na saúde, nos direitos humanos, na cultura, ou no desenvolvimento local de uma comunidade (SALVATORE, 2004).

Rothgiesser (2004) complementa argumentando que o terceiro setor refere-se a um grupo de pessoas que de forma voluntária e espontânea participam de ações que possuem como principal objetivo o interesse do bem-estar social, e que devido a isso é possível perceber uma similaridade com o dever do estado, pois ambos realizam suas atividades em prol da sociedade. Em relação ao terceiro setor no Brasil, este pode ser denominado para definir as atividades de cunho social que a sociedade civil realiza e que não são enquadradas nas atividades estatais do primeiro setor (MAÑAS; MEDEIROS, 2012).

De modo geral Tachizawa (2007) sintetiza que o terceiro setor é constituído por sociedades civis que sem finalidade lucrativa, tem a capacidade de gerar projetos, empreender ações, assumir responsabilidades e mobilizar recurso para o desenvolvimento do país.

Levando em consideração o ponto de vista de Monte (2004) a categorização do terceiro setor brasileiro é feita a partir da forma organizacional que cada entidade adota, sendo subdividido em cinco categorias, conforme Quadro 1.

Já Brown (2006) sugere a divisão do terceiro setor em quatro grupos distintos, levando em consideração a finalidade de cada organização, ficando dividido em: causas difusas (organizações que se envolve diretamente com as lutas pelos direitos sociais), promoção social (as organizações que tem suas atividades voltadas para a população tida como carente), benefício mútuo (as que prestam serviços para os associados, para o exercício de atividades coletivas) e fomento (são as entidades que buscam desenvolver e coletivizar o conhecimento.

Quadro 1 - Principais Categorias do Terceiro Setor no Brasil

Categorias	Principais Características
Associações	Organizações baseadas em contratos estabelecidos livremente entre os indivíduos para exercerem atividades comuns ou defenderem interesses comuns e mútuos. Podem-se constituir de atividades recreativas, esportivas, culturais, artísticas, comunitárias e profissionais.

Organizações filantrópicas, beneficentes e de caridade	Organizações voltadas para seus clientes na promoção da assistência social e de serviços sociais nas áreas de saúde e de educação. O que diferencia essas organizações são seus valores intrínsecos de altruísmo, boa vontade e serviço a comunidade.
Organizações Não Governamentais (ONG's)	Assim como as associações, são comprometidas com a sociedade civil, com os movimentos sociais e a transformação social. Sua diferenciação reside por não estarem raramente voltadas para os próprios membros, e sim para objetivos externos aos membros que as compõem. Diferenciam-se das organizações filantrópicas por abdicarem do caráter caritativo da sua ação, por partilharem das ideias de construção da autonomia, igualdade e participação dos grupos populares.
Fundações Privadas	Participam de uma categoria de conotação essencialmente jurídica. A possibilidade de criação de uma fundação, dá-se, segundo o Código Civil Brasileiro, pelo instituidor, que, mediante uma escritura ou testamento, destina bens livres, especificando o fim a ser alcançado.
Organizações Sociais (OS)	Diz respeito a uma organização pública não estatal, destinado a absorver atividades publicitáveis mediante a qualificação específica. São um modelo de parceria entre o Estado e a sociedade.

Fonte: Monte (2004)

O fim da Segunda Guerra mundial trouxe bastante transformações para o mundo, entres estas pode-se destacar o surgimento de novos centros econômicos e políticos, que teve um crescimento na produtividade das indústrias e no setor agrícola uma intensificação no processo de urbanização. Contudo essas mudanças não trouxeram apenas o desenvolvimento econômico, trouxe também o aumento da pobreza, das doenças, da violência, além de ter aumentado os conflitos sociais, religiosos, étnicos e políticos. Foi com esse contexto que começaram a surgir as Organizações Não Governamentais- ONG's, como uma forma de tentar amenizar alguns dos presentes problemas da sociedade (PIMENTEL, 2015).

Tenório (1998) destaca que as ONGs possuem como características o fato de não possuírem finalidade lucrativa, de não ser vinculada ao Estado, são focadas no atendimento das necessidades de organizações populares, e o fato de completarem a ação do Estado atuando por meio da promoção social, de forma que contribua para o desenvolvimento da sociedade. Angnes (2011) complementa ressaltando que as ONGs são totalmente independentes do governo, sendo guiadas por objetivos corporativos e humanitários.

No Brasil as ONGs só começaram a aparecer no final do século XIX, e a maioria dessas entidades eram igrejas cristãs, que, de alguma maneira, prestavam assistência para as comunidades, foi apenas a partir da década de 30 que começaram a aparecer novas entidades com fins públicos, esse crescimento está relacionado com o comportamento cada vez mais ineficiente do primeiro setor (ANGNES, 2011).

Teixeira (2004) ressalta que mesmo com o avanço significativo das ONGs, estas ainda encontram muitos obstáculos para se manterem atuantes por longos períodos, dentre as dificuldades pode-se citar a obtenção de recursos, sejam eles financeiros ou não, o apoio institucional para a criação de um corpo efetivo de colaboradores e até mesmo a falta de apoio de parte da sociedade. Salamon (1998) expõem que outro problema encontrado é a o fato de não existir um modelo de gestão própria para esse tipo de organização.

2.1 ONGs socioeducativas direcionadas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade

De acordo com Carter e Minuchin (1982) a fase da infância e da adolescência é entendida com um período que abrange um leque de atividades específicas que deve ser executado por todos da família. Essa fase deve ter uma atenção especial, pois é nela que ocorre o processo de construção identitária, com isso é nessa etapa que as crianças e os adolescentes desenvolvem a sua autoimagem, suas opiniões, seus valores e seus sentimentos, se distinguindo dos demais (PEREIRA, 2009).

A fase da adolescência é uma etapa importante, pois ela está relacionada a um momento de construção identitária e de socialização. Esse período o adolescente passa por uma série de descobertas, passa por mudanças e constrói a sua conduta (DORON; PAROT, 2000; OSÓRIO, 1992). Selosse (1997) complementa expondo que essa etapa é entendida como uma transição entre a infância e a maturidade adulta, por isso é muito importante que ele seja desenvolvido da melhor forma, para que o adolescente tenha toda a bagagem necessária para a vida adulta.

Abramovay *et al* (2002) argumenta que as crianças e adolescentes que se encontram em condição de fragilidade social sofrem as consequências da desigualdade social, falta de vínculos afetivos, pobreza e exclusão social, da exploração do trabalho infantil, da falta de acesso à educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, alimentação, do alto índice de reprovação escolar, da falta de recursos materiais básicos para sobrevivência, entre outras situações que gerem algum prejuízo para a sua sobrevivência, o seu desenvolvimento e formação social.

Como forma de combater a situação de vulnerabilidade social a qual muitas crianças e adolescentes se encontram, houve no ano de 1990 a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que aumentou as articulações do Estado e da sociedade civil voltadas para a defesa e garantia dos direitos que as crianças e os adolescentes possuem, sendo esse novo cenário consolidado com o surgimento do Conselho Tutelar, dos Conselhos de defesa da criança e do adolescente e do aumento de ONGs voltadas para o atendimento desse público (NATALI e PAULA, 2008). O art. 86 do ECA ressalta que as políticas pertinentes ao atendimento dos direitos das crianças e adolescentes se dá através de um conjunto de ações governamentais e não-governamentais. “A política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente dar-se através de um conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios” (BRASIL, 1990).

Natali e Paula (2008) ressaltam ainda que o Estado começou a centralizar suas ações somente para a supervisão e acompanhamento dos órgãos que são suporte ao atendimento as crianças e adolescente. Com isso, para que se realizasse esse atendimento em parceria, houve uma facilitação nesse período para a abertura de ONGs que tivessem como principal objetivo o atendimento desse público; desse modo, a assistência às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na maioria das vezes é realizada pelo Terceiro Setor.

Um dos desafios para essas ONGs, de acordo com Monteiro (2008), é o fato de trabalharem com crianças, adolescentes e jovens a partir do que elas são e não do modo em que a sociedade quer que elas sejam. Ainda segundo o autor, para o desenvolvimento desse tipo de trabalho é necessário que a entidade esteja preparada para lidar com as variadas situações relacionadas a esse público.

Natali e Paula (2008) colocam que as ONGs que trabalham complementando a educação tradicional às vezes têm seus programas direcionados para a profissionalização, de forma que venha contribuir para formar futuros trabalhadores. Também desenvolvem suas atividades direcionadas para os objetivos de fazer com que as crianças e adolescentes que se encontram vulneráveis socialmente sejam assistidas nos grandes centros urbanos.

Azevedo (2012) ressalta que muitas ONGs, principalmente as que se desenvolvem em mais de um ramo, vem sendo vistas como parceiras dos programas governamentais de educação, contribuindo com um caminho que colabore com a ampliação de uma educação que ajude no desenvolvimento das crianças e adolescentes em todas as dimensões. Borges (2010) complementa expondo que muitas das práticas realizadas pelas ONGs começam a ganhar maior destaque por serem vistas como uma estratégia na formação do cidadão para a vida em sociedade.

Sobre a importância das ONGs no desenvolvimento das crianças e adolescentes carentes Gadotti (2011) destaca que um dos desafios do sistema público de educação é proporcionar à população mais pobre a chance de usufruírem das novas tecnologias e estender a formação para além do espaço escolar. Com isso o autor ressalta que as ONGs e os movimentos sociais atuam de forma a contribuírem para essa formação, chegando em locais onde o Estado dificilmente alcança. Gadotti (2011) argumenta ainda que as ONGs são fundamentais para o desenvolvimento da democracia, pois sem elas existiria um enorme vácuo na sociedade, sendo a população mais pobre prejudicada ainda mais. Azevedo (2012) defende que as ONGs geralmente possuem um espaço físico apropriado para o desenvolvimento do indivíduo, valorizam a convivência, a inclusão social, a tradição, a cultura e constroem conhecimentos necessários para a formação social do cidadão.

Ribeiro (2016) apresenta em seu trabalho algumas atividades e objetivos desenvolvidos por uma entidade que visa desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de risco social e de vulnerabilidade, como pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2: Ações e objetivos de uma entidade social

ATIVIDADES	OBJETIVO
Artes	Desenvolvimento da capacidade motora e criatividade.
Atividades esportivas	Desenvolvimento corporal, social e cognitivo, aumentando o repertório de capacidades físicas e conhecimento de regras. Bem com conscientizar as potencialidades e limitações agindo de forma construtiva de modo a desenvolver atitudes de respeito e colaboração; desenvolver habilidades motoras
Apoio escolar	Melhoria no desempenho escolar e nos aspectos de aprendizagem; estimula a reinserção e permanência no sistema educacional.
Informática	Desenvolvimento de técnicas de informática, criação de programas e site de web; Inclusão digital de crianças e adolescentes usando programas educativos; oferecer atividades de iniciação à informática, possibilitando a inclusão digital.
Projetos pedagógicos	Ampliação do universo cultural e social, desenvolvendo a capacidade de discussão e pesquisa sobre temas específicos, interagindo com os grupos com os quais convive.
Alimentação	Conscientização da importância de uma alimentação adequada, com padrões nutricionais adequados.
Cidadania e atuação em rede	Ter acesso à rede socioassistencial e a serviços de outras políticas públicas; reconhecer seus direitos como cidadão

Fonte: Ribeiro, 2016 (adaptado).

Diante do Quadro 2, podemos observar as atividades desenvolvidas por muitas das ONGs voltadas para assistência de crianças e adolescentes em situação de risco social. Além

dessas ações apresentadas por Ribeiro (2016), pode-se citar também as atividades culturais, como o teatro e a dança, que possuem a sua relevância para os que as praticam. Arcoverde (2008) defende que o teatro possui um papel de grande importância para a formação da criança, pois ele possui a função de desenvolver o comportamento social e moral, com base no repasse de valores e na convivência com os outros.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem por finalidade analisar de que forma o modelo organizacional da Casa Aliança enquanto ONG contribui para o desenvolvimento do bairro Parque de Exposição na cidade de Picos-PI. O trabalho é um estudo de caso, concentrado em uma situação particular considerada representativa de um conjunto de casos análogos (SEVERINO, 2007).

Quanto a natureza, se caracteriza por caráter qualitativo, que, segundo Marconi e Lakatos (2011), busca analisar e compreender a complexidade do comportamento humano, no sentido de que esta fornece uma análise mais profunda sobre as investigações, culturas, costumes, tendências de comportamento dentre outros. Ludke e André (2012) apresentam as seguintes características sobre a pesquisa qualitativa: a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, onde os dados coletados são predominantemente descritivos a preocupação do processo é muito maior do que com o produto e o significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, que objetiva desenvolver, explicar e transformar conceitos e ideias, e a exploratória tem a finalidade de proporcionar uma visão geral, em relação a determinado fato (GIL, 2012).

Para a obtenção dos dados utilizamos a pesquisa de campo, procedimento que possibilitou a extração de informações sobre a referida temática, a fim de se obter um maior aprofundamento da realidade em que se está estudando, ela é realizada através de observação direta e também em forma de entrevistas com informantes que possam expressar o que ocorre naquela realidade.

A coleta para a obtenção dos dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2017. Para esse procedimento foram utilizadas as seguintes técnicas: a) observação não participante, que segundo Marconi e Lakatos (2010), consiste na pesquisa, onde o pesquisador tem contato com a comunidade e o grupo, mas sem integrar-se a ela, permanecendo de fora; e b) entrevistas, baseadas em 4 (quatro) diferentes roteiros estruturados (ver apêndices A, B, C e D). As entrevistas foram gravadas e depois transcritas para melhor veracidade das informações, preservando a identidade dos entrevistados de forma literal.

A casa aliança conta com 20 (vinte) membros voluntários, 3 (três) funcionários cedidos pela Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS), a Presidente da Associação Aliança⁴ e a Coordenadora da Casa Aliança. Foram entrevistados os seguintes sujeitos: a presidente da Associação Aliança, a Coordenadora da Casa Aliança, três funcionários cedidos pela SEMTAS e sete voluntários, totalizando doze sujeitos.

Os dados foram examinados por meio da análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011), consiste em um conjunto de técnicas de análises de comunicação que pelo qual se pretende obter a descrição do conteúdo das mensagens, com indicativos que facilitem a dedução de conhecimentos alusivos às circunstâncias de produção e recepção das mensagens. Dessa forma esse método equivale a uma análise que exige do interpretador a possibilidade de analisar os discursos partindo da dedução de que cada um deles é diferente.

⁴A Casa Aliança, é um projeto que faz parte da Associação Aliança

Essa pesquisa possuiu algumas limitações, dentre elas, a mais pertinente, foi a falta de disponibilidade dos sujeitos em poder responder as entrevistas, o que resultou em um atraso das entrevistas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentaremos a Casa Aliança enquanto ONG e qual a sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade do Bairro Parque de Exposição na cidade de Picos-PI como também a visão da presidente da Casa Aliança, sua coordenadora, seus funcionários e voluntários do projeto, destacando o tempo de atuação da organização, os motivos para o seu surgimento, os objetivos principais e o seu papel enquanto entidade de interesse social.

4.1 Histórico e caracterização da Casa Aliança

O projeto Casa Aliança foi criado no ano de 2003 por iniciativa de uma missionária italiana, que, ao ver a situação de vulnerabilidade do Bairro Parque de Exposição, notou que as crianças e adolescentes precisavam desenvolver atividades para complementar o tempo escolar e que não ficassem vulneráveis a seguirem caminhos como o das drogas, prostituição e criminalidade. O Bairro Parque de Exposição encontra-se localizado em zona de periferia da cidade de Picos e de acordo com relatos dos entrevistados podemos perceber a situação a qual as crianças e os adolescentes estão expostas:

(Fragmento 1) [...] a Casa Aliança... tudo começou com a creche quando os italianos chegaram ao bairro Parque de Exposição [...] o bairro era carente, antes da Casa Aliança, não se tinha outra coisa e o Parque de Exposição era muito mal visto [...] as pessoas tinham medo de entrar no bairro, porque outras pessoas queriam cobrar pedágio, crianças que vocês viam na minha época vendendo drogas, quando não vendiam, compravam pra usar num campo de futebol, enquanto uns tavam jogando outros estavam usufruindo da droga, o álcool também [...] (**Voluntário 7**).

(Fragmento 2) [...] porque no nosso bairro infelizmente só o que tem é drogas e pessoas aliciando as crianças a ajudar nesse mundo das drogas (**Coordenadora da Casa Aliança**).

(Fragmento 3) [...] percebendo a situação de abandono do Bairro Parque de Exposição, a Daniela decidiu que era preciso começar alguma coisa ali, porque aquela comunidade estava desassistida de todos os sentidos, do poder público, uma comunidade que não tinha pavimentação, que não tinha saneamento, que mais ou menos trinta a quarenta por cento das residências não tinha agua encanada, não tinha energia elétrica, o bairro não dispunha de uma creche [...] dentro desse contexto de desassistência, de abandono, as crianças estavam em uma situação ainda mais vulnerável porque a gente via era as crianças na rua, brincando no meio do esgoto e as mães e os pais muitas vezes trabalhando, e essas crianças ali, em encargo de ninguém, ou as vezes em situação da família muito pobre e as mães sem poder trabalhar de jeito nenhum pra complementar a renda família ou até mesmo do sustento total da família, porque não tinha com quem deixar as crianças pequenas (**Presidente da Casa Aliança**).

Conforme os fragmentos 1, 2 e 3 é possível perceber a situação de vulnerabilidade na qual os moradores do bairro estavam sujeitos. No depoimento da Presidente da Casa Aliança fica visível a situação de abandono que a comunidade sofria, onde a população se encontrava em situações precárias, morando em um local sem as condições mínimas para uma boa qualidade de vida. O fato do bairro não possuir saneamento básico faz com que os moradores fiquem vulneráveis a contraírem doenças causadas pela falta de higienização das ruas. Outro

fator que dificultava o desenvolvimento das famílias era a falta de um local onde os pais pudessem deixar os seus filhos para irem trabalhar tranquilos, com a confiança de saber que suas crianças estavam em um lugar seguro.

O bairro Parque de Exposição apesar de possuir um número considerável de habitantes não tinha tanta visibilidade, nem por parte do poder público e nem por outra entidade assistencialista, como a Igreja.

(Fragmento 4) [...] apesar do bairro possuir uma população grande, se não me engano mais de três mil habitantes, parece que o poder público não enxergava aquelas famílias, e não havia presença da Igreja, nem da Igreja Católica e nem de nenhuma outra Igreja, então era uma comunidade que estava cem por cento desassistida, e aí eles disseram que era preciso fazer missão nessa comunidade, falar de Jesus Cristo, que Jesus Cristo é bom, que Jesus Cristo salva, para famílias que estão cem por cento abandonadas, então, mas que discurso é preciso uma prática [...] **(Presidente da Casa Aliança)**.

Tendo em vista o depoimento da Presidente da Casa Aliança foi possível perceber que as famílias do bairro estavam desamparadas e, mesmo encontrando-se em situação de pobreza, não possuíam nenhum tipo de assistência, nem do Estado, nem de entidades que buscam amparar os grupos mais necessitados, como a Igreja. Com isso a Casa Aliança nasceu com o propósito de assistir a essas famílias no que diz respeito a terem um local onde pudessem deixar seus filhos e irem trabalhar com a certeza de que as crianças e os adolescentes estão em um local onde irão aprender e se desenvolver, caracterizando-se como uma entidade do terceiro setor (SALVATORE, 2004).

A primeira atividade desenvolvida pelo projeto foi denominada “Direito de Brincar”, um dia de brincadeiras com as crianças do bairro. A Presidente da Casa Aliança relata que até se emociona ao falar dessa atividade, pois o objetivo principal era proporcionar para as crianças um pouco de alegria diante de todas as dificuldades que as famílias do bairro enfrentavam. A missionária que idealizou o projeto notou que era necessário mais do que um dia de brincadeira, assim surgiu a proposta de abrir uma creche. “A Creche Aliança foi o primeiro projeto, que foi a base, o alicerce para surgir a Casa Aliança” **(Coordenadora da Casa Aliança)**.

O trabalho da Casa Aliança consiste no desenvolvimento de atividades que lutam no combate ao preconceito e à ociosidade. Através de suas ações, tem o objetivo de assegurar a inclusão de seus participantes tanto na sociedade quanto no mercado de trabalho. Além disso, o projeto foi pensado para atuar como uma forma preventiva, de modo que as crianças não ficassem sujeitas a uma vida marginalizada. Atualmente, a Casa Aliança possui um cronograma de atividades semanais que envolvem “computação, violão, artesanato, vôlei, futsal, dança, teatro, culinária, reforço” **(Coordenadora da Casa Aliança)** e, além dessas atividades, são desenvolvidas “palestras educativas, gincanas culturais e literárias, colônia de férias e passeios” **(Voluntário 3)**.

Com a chegada do projeto ao bairro, as crianças e adolescentes começaram a ter um local para desenvolver atividades, tanto educativas, quanto culturais e esportivas, diminuindo a fragilidade social que muitas enfrentam, além de auxiliar na forma delas interagirem com as pessoas a sua volta, visando fortalecer os vínculos de solidariedade (KAZTMAN, 1999).

Em relação ao quadro de colaboradores, no nível gerencial a Casa Aliança conta com uma diretoria, que é o órgão máximo da instituição, e a coordenação, que é a responsável por acompanhar as atividades e as crianças; O projeto conta também com 20 (vinte) voluntários que contribuem de forma regular nas atividades, além de outros, que auxiliam em algumas ocasiões isoladas. Uma característica interessante é que “grande maioria desses meninos que começaram na creche voltaram para a Casa Aliança ajudando, como voluntário” **(Coordenadora da Casa Aliança)**.

Além dos voluntários, a organização ainda conta com 4 (quatro) funcionários cedidos pela SEMTAS, sendo eles, um professor de dança, duas merendeiras e uma orientadora social, que é a responsável pelo acompanhamento escolar e pela atividade de artes integradas. A cessão dos funcionários é o único elemento que interliga a entidade e a prefeitura, não havendo nenhum outro vínculo além disso.

Sobre esta participação da gestão municipal a Coordenadora da Casa Aliança destaca: “[...] eu acho que o município deixa muito a desejar[...], mesmo sendo uma entidade de cunho social e tendo o seu trabalho voltado para lidar com questões públicas a Casa Aliança não possui nenhuma ajuda local para se manter, nem dos órgãos públicos e nem dos órgãos privados “O principal recurso aqui da Casa Aliança vem da Itália, que é da diocese *Piazenza*, que todos os anos eles mandam um valor “X” para a casa aliança”, ressalta a Coordenadora. Porém, de acordo com os entrevistados, esse financiamento irá durar apenas até o final do ano de 2017, o que é uma grande preocupação para as pessoas que estão envolvidas no projeto, pois os demais patrocínios que a instituição recebe atualmente não são suficientes para dar continuidade com o trabalho.

Como forma de tentar amenizar os problemas financeiros, a direção da instituição tem lançado projetos para concorrer a editais de financiamentos de entidades sem fim lucrativos. Um dos editais ao qual a organização concorreu e conseguiu êxito foi o Criança Esperança⁵, sendo contemplado com o financiamento durante o ano de 2017. O projeto recebe também um auxílio do Projeto Mesa Brasil⁶, que recolhe alimentos que estão próximos ao vencimento e levam para a ONG. A Casa Aliança possui um projeto de apadrinhamento, onde as pessoas podem doar qualquer quantia acima de dez reais para ajudar a instituição, porém esse projeto ainda não tem tanta visibilidade por parte da sociedade, e a organização conta com poucos padrinhos.

Devido ao fato da “manutenção financeira, [a Casa Aliança irá] depender muito de recursos locais” (**Presidente da Casa Aliança**) a Casa Aliança precisará de fontes de recursos estáveis para poder se manter e continuar realizando as atividades que são desenvolvidas com as crianças e os adolescentes do bairro

Sobre a quantidade e o perfil das crianças e adolescentes que a instituição acolhe, a Coordenadora relatou que atualmente o projeto atende cerca de 200 crianças com idade mínima de 7 anos, sendo a grande maioria moradores do bairro onde a Casa Aliança está localizada. Diante das entrevistas foi possível notar que essas crianças são carentes não apenas na esfera financeira, mas também na afetiva, como podemos ver nos Fragmentos 5 à 8:

(Fragmento 5) [...] a gente fala carente, nem sempre é só da questão financeira, eles são muito carentes de afeto. Às vezes, o pai não é presente, a mãe não é presente. Quando eles estão lá, a gente tenta tratar eles de uma forma bem carinhosa para eles sintam e gostem de estar lá (**Voluntário 6**).

(Fragmento 6) [...] os meninos são mais carentes, mas não é assim carente de alimentação, é mais carente de cuidado, de atenção das famílias [...] tem os que não têm o alimento nem a roupinha para dormir, mas eu notei que realmente muito deles são carentes de atenção, que às vezes moram com a vó, que os pais passam o dia fora, só chegam de noite, então eles pedem mais carinho, às vezes até com a danadisse, para você olhar para ele (**Coordenadora da Casa Aliança**).

⁵ Criança Esperança é um projeto da Rede Globo em parceria com a UNESCO - Órgão das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

⁶ Mesa Brasil é um Programa de Segurança Alimentar e Nutricional do Serviço Social do Comércio

(Fragmento 7) [...] elas levam isso daqui muito como se fossem a casa delas, é tanto que muitas delas se sentem à vontade aqui dentro, vão criando laços de amizade, de companheirismo, como se fosse uma família mesmo (**Voluntário 1**).

(Fragmento 8) [...] a união como a gente trabalha aqui [...] eu vejo assim, a união, a integração, a dedicação que a diretoria, mesmo que não esteja tão assim presente, mas estar presente pelas decisões que a coordenadora traz aqui para dentro (**Funcionária da SEMTAS 1**).

Diante dos fragmentos fica visível a importância do papel que a Casa Aliança tem, pois ela recebe as crianças e adolescente não com a intenção de oferecer um local onde os pais possam deixar os seus filhos, mas com propósito de acolher, cuidar e dar amor para esse público, de modo que eles possam se sentir como parte de uma família, como relatado no Fragmento 7. Na fala da funcionária da SEMTAS, no fragmento 8, nota-se que esse sentimento de união e companheirismo não é repassado apenas para as crianças, mas para todos os atores envolvidos com o projeto.

Ao questionarmos sobre o porquê do nome Casa Aliança e o porquê de a estrutura física da instituição ser uma casa, a Presidente nos relatou que a maioria das crianças não possuem um lar, uma casa, uma família, e que o tempo que eles passam na Casa Aliança é o momento que eles passam em “família”, e que foi por esse motivo que se deu a escolha do nome da instituição.

(Fragmento 9) [...] quando a gente pensou na Casa Aliança, ela não recebeu esse nome à toa. A Daniela tinha esse imóvel, uma casa, e fez a doação para a Associação, então a gente tinha uma Casa, com estrutura mesmo cem por cento de casa, com espaço para acolher essas crianças” [...] aí a gente pensou no nome “Casa” Aliança, não “Espaço”, ou qualquer outra coisa porque a gente percebia que aquelas crianças, aqueles adolescentes, eles tinham a carência de uma família, é a maioria absoluta são filhos de uma família completamente desestruturada, onde dentro do espaço da residência deles, eles não tem uma casa, no sentido de lar, eles não tem um espaço que seja acolhedor, então a gente não abre mão de ser casa, então a gente quer que as nossas crianças e os nossos adolescentes, eles se sintam dentro daquele espaço em família [...] é bonito perceber os meninos, eles chegam lá muitas vezes, muito arredios e vão aprendendo que naquele espaço eles não precisam se defender o tempo inteiro, que lá eles podem brincar, que lá eles podem sorrir, que lá tem pessoas que gostam deles do jeito que elas são e eles vão criando um vínculo tão bonito (**Presidente da Casa Aliança**).

Tendo em vista o fragmento 9, é possível perceber que os idealizadores do projeto buscaram pensar em um local onde as crianças e adolescentes pudessem se sentir em um local de paz, segurança, onde além de estarem aprendendo alguma atividade, também pudessem estar em um local harmonioso, de acolhimento e de alívio para a tensão dos problemas do lar.

Sobre a estrutura organizacional, a Coordenadora ressalta que a Casa Aliança está registrada junto ao cadastro da Associação Aliança, no entanto a instituição possui as características e trabalha sobre os princípios de uma ONG, como não possuir fins lucrativos, complementa a ação do Estado, busca a promoção social, é independente do governo e é guiada por objetivos humanitários (TENÓRIO, 1998); ANGNES, 2011).

(Fragmento 10) [...] ela (a Casa Aliança) foi criada junto com a Associação, aí eles têm o mesmo cadastro, mas a gente chama de ONG, que é uma entidade sem fins lucrativos, uma organização filantrópica, mas a gente chama de ONG geralmente, é uma ONG. [...] A gente precisou um dia de uma declaração da prefeitura, nem me lembro mais do que era, aí teve até problema porque nós somos uma entidade sem fins lucrativos, aí quando nos colocamos lá que é uma ONG, aí o responsável falou “não, mas não pode, já que vocês são cadastrados como uma Associação” (**Coordenadora da Casa Aliança**).

Conforme visto no fragmento 10, existe um conflito entre a documentação de registro e a real atuação da Casa Aliança, pois enquanto as Associações são baseadas em contratos estabelecidos livremente entre os indivíduos para exercerem atividades comuns ou defenderem interesses comuns e mútuos, a preocupação da Casa Aliança está voltada para pessoas externas (MONTE, 2004). Ainda no fragmento 10, pode-se notar um dos problemas gerados por esse conflito na documentação, e o quanto isso é desvantajoso, podendo assim prejudicar a instituição em aprovações de editais para conseguirem patrocínios que possam auxiliar na manutenção das atividades.

4.2 Percepções e impactos da atuação da Casa Aliança

A Casa Aliança desenvolve um papel muito importante para a comunidade onde está inserida, pois, através das suas atividades, busca desenvolver o bairro, minimizando a imagem marginalizada que ele possui. Quando questionados sobre quais os benefícios que as atividades realizadas pela instituição traziam para as crianças, notou-se que o principal objetivo é acolher esse público e proporcionar atividades complementares que ajudam no seu desenvolvimento, e preencher o tempo vago que elas possuem com o intuito delas não usarem esse tempo para ter contato com a criminalidade.

(Fragmento 11) [...] as crianças são beneficiadas com as atividades que são desenvolvidas aqui, artesanato, reforço, futsal, toda a semana dessas crianças é completa, aí com isso é mais difícil ele ir para as ruas ficar pensando coisas erradas [...] (**Voluntário 2**).

(Fragmento 12) [...] o intuito da Casa Aliança é realmente tirar os jovens e as crianças da ociosidade da rua e levar pra Casa Aliança pra que tenham como ocupar seu tempo, se não tivesse, talvez essas crianças teriam tomado alguns rumos diferentes que não fosse muito bom. [...] (**Voluntário 6**).

Nos fragmentos 11 e 12 podemos perceber que a Casa Aliança busca fazer com que as crianças e adolescentes da comunidade invistam o seu tempo vago em atividades educativas, ações essas que são muito importantes para seu crescimento e formação, pois através da ação e integração nos projetos sociais elas têm a oportunidade de ter novos conhecimentos, desenvolver atividades que venham a auxiliar na sua desenvoltura e no seu desenvolvimento (KLEBER, 2006).

Os voluntários 4 e 5 falam que o projeto Casa Aliança veio para agregar valor em suas vidas e o quanto foi importante tanto para complementar o tempo em que passavam fora da escola como também sobre as novas descobertas e experiências que tiveram:

(Fragmento 13) [...] a primeira vez que eu tive contato com computador foi com a casa aliança, era bem criança, aprendi o básico da informática aqui, e isso me despertou para essa área, e então, agora eu to cursando, eu faço sistema de informação, e como eu aprendi aqui, eu vim repassar o que eu sei para as crianças para que eles possam conhecer essa área também e quem sabe até seguir carreira nela que nem eu (**Voluntário 4**).

(Fragmento 14) [...] antes da casa aliança, o que eu fazia do meu dia a dia, eu ia pra escola, voltava da escola e passava a tarde todinha à toa no meio da rua. Assim que começou as atividades aqui foi uma coisa totalmente diferente, eu ia pra escola, saía da escola e vinha pra cá, aqui eu tinha aula de reforço, violão, leitura, tudo que tinha direito aqui eu fazia porque eu gostava muito, então pra mim me deu a base muito boa, pra ver como é que funciona a sociedade, essas coisas. [...] (**Voluntário 5**).

Diante dos fragmentos 13 e 14 pode-se notar a importância do projeto para as crianças e adolescentes da comunidade, pois mostra que o propósito da Casa Aliança está dando certo e que as crianças têm prazer de estar no ambiente da instituição realizando as atividades propostas, aprendendo com as novas experiências e despertando interesses e curiosidades que não seriam possíveis se não fosse por intermédio da Casa Aliança. Isso mostra o quanto o projeto é importante na vida dessas crianças, que através dele elas conseguem visar um futuro melhor e ir em busca de seus sonhos, e assim poder voltar para a Casa Aliança e repassar o que aprenderam, tornando isso um ciclo, para que todos aqueles que aprenderam voltem e repassem para a nova geração de crianças.

No fragmento 15 é exposto que o projeto também busca mostrar para as crianças como funciona a sociedade onde estão inseridos, conscientizando sobre a realidade que vivem.

(Fragmento 15) [...] pelo fato de eu ser orientadora e pedagoga, eu sou responsável pelas aulas de reforço e de artes integradas, essas aulas de artes integradas tem o objetivo de socializar a realidade deles com a realidade que a gente está vivendo no momento [...] (**Funcionária da SEMTAS 1**).

Através do fragmento 15 fica claro que a Casa Aliança possui também o objetivo de deixar sempre as crianças cientes da realidade em que elas vivem, e colocam através dos estudos que a realidade em que eles vivem pode ser mudada, só depende dos caminhos que cada um optar por seguir. Com isso conseguimos observar que as ações desempenhadas pôr os instrutores das crianças na Casa Aliança tem um papel muito significativo e determinante na vida das crianças e adolescentes, contribuindo na formação de cidadãos conforme explica Borges (2010).

Outra relevância desse projeto é que ele oferece algumas atividades que deveriam ser ofertadas pelo setor público, como, por exemplo, atividades culturais que tem uma grande importância para o desenvolvimento da desenvoltura das crianças e adolescentes, como pode ser visto na fala dos entrevistados.

(Fragmento 16) [...] na nossa cidade dificilmente você vê esse espaço da cultura do teatro, muito pequeno na nossa cidade. Não é só o teatro, mas outra, dança, outras coisas que poderiam envolver a cultura e as crianças de bairros carentes e toda sociedade em geral. E assim, o teatro, a importância dele é você perder a vergonha, é a desenvoltura em falar ao se expor, ao se expressar, o que eu devo falar, em que momento, então, quando você vai aprendendo isso desde criança você tem uma flexibilidade de ta trabalhando em público por que quando ele chegar em uma... eles não vão ter a dificuldade que outros terão por que eles já vão ter passado o medo de falar em público, de se expor, então, não precisa ser coisa grandiosa, mas sim coisas pequenas, coisas simples, que eles possam aprender aqui e aplicar na vida deles, principalmente na escola (**Voluntário 7**).

(Fragmento 17) [...] no teatro a gente procura tirar mais a questão da timidez da criança e quebrar, digamos, alguns tabus que elas têm. [...]. O menino não pode pegar na mão da coleguinha, que vai acontecer alguma coisa ou que o coleguinha que é negro não pode ficar perto do coleguinha que é branco. A gente vê essas diferenças e a gente tenta mostrar que não é assim. Porque dentro do teatro a gente não tem gênero, a gente não tem cor, somos todos iguais e a gente tenta passar isso pra elas também (**Voluntário 6**).

O valor da realização das atividades de teatro para o crescimento mais eficiente das crianças do bairro pode ser visto no fragmento 16, onde o voluntário 7 ressalta que eles buscam eliminar a insegurança que algumas crianças possuem, como também quebrar alguns tabus que são gerados no decorrer de sua infância, fazendo com que eles venham a se expressar de forma mais clara, até mesmo utilizando a fala para isso, como defende

Arcoverde (2008) .Tendo em vista o depoimento expresso no fragmento 17, é notório que um dos objetivos da atividade do teatro é o desenvolvimento da consciência social das crianças e adolescentes, pois eles valorizam muito a igualdade entre todos, buscando sempre conscientizar os integrantes do grupo de que é errado discriminar o colega por qualquer motivo que seja, sempre ressaltando que todos são iguais e têm os mesmos direitos conforme coloca Azevedo (2012).

Ainda vale ressaltar que a parte educacional é um fator crucial para a construção e formação de uma criança e muitas vezes elas não conseguem acompanhar o ritmo da escola, onde um acompanhamento de reforço se torna essencial para complementar o ensino. Uma experiência que retrata bem a relevância dessa tarefa é relatada pelo Voluntário 4, quando o questionamos qual a experiência que ele viveu na Casa Aliança que mais tinha chamado a sua atenção:

(Fragmento 18) [...] foi conseguir ensinar um aluno que tinha dificuldades a aprender a ler. A criança vinha, tinha muita dificuldade pra conseguir ler os textos, e a gente aqui com paciência começamos trabalhando a leitura dele para que ele ficasse nivelado com os outros alunos da mesma série. Começamos com textos pequenos e íamos aumentando aos poucos, até que depois de um tempo nos notamos que ele estava lendo com mais facilidade (**Voluntário 4**).

(Fragmento 19) [...] lógico que tem uns alunos que são mais obedientes, que já tem uma mentalidade do que querem, já tem outros que são bem mais complicados por causa da história de vida, então você tem que ter mais atenção, e dar mais um cuidado, e assim, todos são beneficiados [...] (**Voluntário 7**)

Com a experiência relatada no fragmento 18 acima é visível o quão importante é a ação de acompanhamento escolar que a Casa Aliança desenvolve, pois, o profissional responsável por essa atividade dedica um tempo a mais direcionado para as crianças que sentem dificuldade em determinado assunto para que elas possam ficar no mesmo patamar de igualdade com os colegas, pois um dos objetivos da instituição é a igualdade entre todos. Ainda a partir dos fragmentos 18 e 19 fica evidente que os atores integrantes da Casa Aliança possuem uma cautela ao analisar a necessidade de cada criança e, se necessário, dedicar um pouco mais de atenção para aquelas que requerem mais cuidados estimulando assim a reinserção deles no setor educacional conforme Ribeiro (2016) ressalta.

Como foi possível observar, as atividades que a Casa Aliança proporciona trazem muitos benefícios para o público que ela acolhe. O objetivo dessas ações não é apenas ocupar o tempo das crianças, mas desenvolver e despertar o interesse para algumas das áreas ofertadas pela instituição. Um exemplo que demonstra como a Casa Aliança contribui para a formação das crianças como é a relatada por os entrevistados:

(Fragmento 20) [...] ele aprendeu a tocar violão aqui, hoje ele toca na igreja, e hoje ele toca como músico profissional na cidade de Picos, em restaurantes, à noite ele toca. Então... ou seja, o que ele aprendeu quando criança serviu para a vida profissional dele, pois hoje ele ganha fazendo o que ele gosta e com o que ele aprendeu aqui (**Voluntário 7**).

(Fragmento 21) [...]tem um rapaz que era aluno da Casa Aliança que hoje ele é sargento da EsSA. Uma vez ele me disse “o que mais me ajudou nos meus treinamentos foi as oficinas de dança, teatro da Casa Aliança. As gincanas que a gente faz no tempo de férias, que tem muita coisa. Cantiga, decorativa”. Então tudo o que eles (da Escola de Sargento das Armas) colocavam pra estudar, para aprender, ele pegava rápido (**Coordenadora da Casa Aliança**).

(Fragmento 22) [...] Pra mim a casa aliança me ajudou demais quando eu era criança, ganhei duas bolsas de estudo a partir da casa aliança, cheguei a estudar aqui

no SESI, o ensino fundamental e ganhei bolsa de estudo para estudar no IMH no ensino médio, então a casa aliança pra mim me ajudou demais na minha formação escolar, assim como ser humano também, a olhar pro próximo, a ajudar as crianças (**Voluntário 4**).

Com essas experiências relatadas nos fragmentos 20 e 21 contata-se que as atividades desenvolvidas pela Casa Aliança contribuem para complementar a formação das crianças e adolescentes do bairro Parque de Exposição, as atividades que a instituição oferece possui a finalidade de desenvolver nesse público capacidade que venha contribuir para o seu futuro enquanto pessoa e até mesmo enquanto profissional. Ainda sobre o crescimento e formação dessas crianças podemos observar que a Casa Aliança faz parcerias com escolas do setor privado para a obtenção de bolsas de estudo, como é relatado no fragmento 22 onde fica perceptível como a Casa Aliança influencia diretamente no crescimento e formação das crianças, pois ela proporciona benefícios para os alunos que se destacam, fazendo com que assim as crianças queiram aprender e estar cada vez mais entre os melhores e assim deixando claro que a instituição reconhece os alunos que são mais esforçados e trabalha complementando a educação contribuindo para que essas crianças e adolescentes possam se tornar futuros profissionais segundo Natali e Paula (2008).

Quando perguntado sobre as contribuições da Casa Aliança para o bairro, os entrevistados colocam que todas as contribuições foram positivas como podemos ver através dos fragmentos:

(Fragmento 23) [...] o projeto Casa Aliança veio, de certa forma, mostrar que aqui tem pessoas boas, pessoas que tem perspectivas de ter uma profissão, de ser uma pessoa melhor, então eu acho que esse projeto ajuda a comunidade nesse sentido de dar uma visão melhor do bairro, e em relação as crianças, nem sei como falar, só em conhecer o projeto a pessoa já dar para notar que ele tem uma grande contribuição para o desenvolvimento das crianças, que além de dificultar que elas se envolva com coisas erradas ela dá uma visão de um futuro melhor para elas (**Voluntário 2**).

(Fragmento 24) [...]Eu Acho Muito, Certeza que o bairro se desenvolveu, porque ao invés das crianças fazerem alguma coisa de errado elas estão lá, e isso envolve também as famílias, porque se for pra uma criança entrar no mundo do crime, ela não tá aprendendo isso lá, ela tá aprendendo coisas certas, o que ela deve fazer, e não o que ela não deve fazer, e isso ajuda também no desenvolvimento do bairro (**Voluntário 5**).

(Fragmento 25) [...] a Casa aliança desenvolveu o bairro, as famílias estão mais presentes, mais próximas (**Voluntário 7**).

(Fragmento 26) [...] e acho que a Casa Aliança faz um bem danado. Eu chamo isso aqui de um pedacinho de céu. Porque se não tivesse a Casa Aliança a criança tava no meio da rua, tava jogando pedra, tava fazendo coisa errada. Aqui ela está ocupada e fazendo coisas boas. (...) olha, tem meninos aqui que hoje são jovens, já são formados, que trabalham, que conseguiram alguns postos importantes. Então assim, eu acho que faz um bem danado. Nós temos muitos meninos trabalhando aí no comércio, que a gente conseguia às vezes parcerias de cursos, conseguia colocar os meninos para fazer. Então ajudava a eles, no currículo deles (**Coordenadora da Casa Aliança**).

(Fragmento 27) [...]a gente tem visto que reflete assim, bem positivamente, pela quantidade de crianças que desde quando a gente começou, o número de crianças atendidas nunca diminuiu, pelo contrário, ele foi sempre aumentando. Pela quantidade de jovens inseridos na sociedade, no mercado de trabalho, pela quantidade de jovens que participaram do nosso projeto e que hoje estão na universidade ou que já estão formados, e que sempre nos relatam que foi a casa aliança que fez com que ele tivesse perceptivas, que ele enxergasse que podia, que

ele tinha direito de sonhar com uma vaga na universidade, que ele tinha direito de sonhar com o mercado de trabalho, então, assim, pela credibilidade que a casa hoje tem, pela associação como um todo na comunidade (**Presidente da Casa Aliança**).

Através dos fragmentos expostos ficou nítido que a Casa Aliança contribui de forma positiva para o bairro, como também para as crianças e suas famílias. Através do que foi exposto pelos entrevistados percebe-se que a instituição não é importante apenas para os beneficiados com o projeto, mas sim para todas as pessoas que moram no Bairro Parque de Exposição porque antes da existência do projeto o bairro se encontrava em estado de abandono, era coberto por a criminalidade e as crianças e os adolescentes em sua maioria estavam tensionadas a seguir esse caminho. Como pode-se perceber através dos depoimentos dos entrevistados, a Casa Aliança consegue atender aos objetivos propostos pelas ONGs (Ribeiro, 2016), conseguindo assim fazer com que as crianças e os adolescentes cresçam com base no repasse de valores e na convivência com as outras pessoas conforme o pensamento de Arcoverde (2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Organizações não Governamentais possuem um papel fundamental para a realização de ações em prol da sociedade, onde possuem como características mais pertinentes o fato de não terem finalidade lucrativa e não possuem nenhum vínculo com o Estado, focando no atendimento das necessidades da população. Nesse contexto, esta pesquisa teve por finalidade analisar de que forma o modelo organizacional da Casa Aliança enquanto ONG contribui para o desenvolvimento do bairro Parque de Exposição na cidade de Picos-PI.

A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso de cunho qualitativo, que apresenta características de natureza descritiva e exploratória. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo possibilitando as pesquisadoras a melhor identificação e interpretação dos dados obtidos.

Através da análise de dados foi constatado que a Casa Aliança se desenvolveu com o propósito de promover atividades para complementar o tempo em que as crianças e os adolescentes não estavam na escola e, com isso, não ficassem expostas diretamente à criminalidade, acesso as drogas e prostituição, que são bastante pertinentes no bairro. Esse propósito vem sendo desenvolvido com êxito, pois ela possui um número muito elevado de crianças e adolescentes matriculados na instituição, podendo ainda ser ressaltado que a maioria dos adolescentes, ao saírem da instituição, volta como voluntários para repassarem o que foi aprendido para as gerações menores. Outro resultado bastante importante é a falta de assistência financeira que a Casa Aliança possui, pois não tem ajuda de nenhuma entidade local, seja ela da esfera pública ou da esfera privada, tendo sua principal fonte de auxílio vinda da Itália, auxílio este que irá acabar no final do ano de dois mil e dezessete, deixando os membros da Casa Aliança em estágio de preocupação.

Tendo em vista os resultados encontrados através da pesquisa ficou notável que a Casa Aliança desenvolve ações que deveriam ser atribuídas a gestão municipal, porém o município não teve a iniciativa de desenvolver nenhuma ação no o bairro, e devido a essa falta de interesse dos gestores da cidade, foi despertado o interesse de alguns missionários, que observaram que era necessário ser criado o projeto Casa Aliança para que o bairro Parque de Exposição tivesse alguma visibilidade. Esse projeto já é desenvolvido há 14 anos e ajuda de forma significativa para o desenvolvimento do Bairro Parque de Exposição e da população que nele reside. Contudo para que as ações desenvolvidas pela Casa Aliança continuem de forma efetiva é necessário ter uma assistência e um amparo das entidades locais tanto dos entes do setor público como também das entidades do setor privado pois a instituição depende de mantimentos para permanecer funcionando e continuar ajudando no desenvolvimento e crescimento dessas crianças e adolescentes.

Durante a pesquisa realizada foi possível notar que a Casa Aliança possui grande importância para aqueles que nela estão envolvidos, sejam eles da direção ou coordenação, voluntários, funcionários, crianças e famílias, pois é uma organização que envolve a todos de maneira expressiva e significativa, promovendo atividades que são de grande valor para a formação de cidadãos. Porém, essas atividades não devem ser reconhecidas apenas pela população do bairro, devem ser reconhecidas por toda a comunidade Picoense, pois, tem uma finalidade muito importante e admirável para com aqueles que serão os futuros adultos do país.

Como contribuições à continuidade da pesquisa sugerimos para trabalhos posteriores que seja feita uma pesquisa diretamente com os beneficiados da Casa Aliança, crianças e adolescentes que estão matriculados e participam regularmente do projeto. Sugerimos também que sejam entrevistados: os ex-integrantes da Casa Aliança, para investigar como e se o projeto interferiu em seu crescimento; bem como a população que reside no bairro sobre o funcionamento da organização e quais os benefícios que ela oferece.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F. S.; MARTINELLI, C. **C. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios ara políticas públicas**. Brasília: UNESCO/ BID, 2002. Disponível em: <http://repositorio.minedu.gob.pe/handle/123456789/1379>. Acesso em: 14/06/2017

ANGNES, J. S. Captação de recursos na ONG “X”: uma experiência interdisciplinar entre profissionais da Administração e Secretariado Executivo. São Paulo: **Revista de Gestão e Secretariado**, 2011. Disponível em: <<http://revistagesec.org.br/ojs2.3.8/index.php/secretariado/article/view/85#.UvOVsfldWzc>> Acesso em: 03-02-14.

AZEVEDO, M. J. A contribuição das organizações não governamentais para o debate da educação integral. In: MOLL, Jaqueline (Org.) **Caminhos da educação Integral no Brasil, direitos a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 484-493.

BENTO, Greici Daiana et al. **Contabilidade e Gestão no terceiro setor: um estudo bibliométrico em periódicos nacionais**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Centro Sócio Econômico, Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BNDES. Terceiro Setor e desenvolvimento social. In: **Relato Setorial AS/GESET N 3**. 2001. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/tsetor.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

BORGES, C. O. **O debate internacional sobre competências: explorando novas possibilidade educativas**. 2010. 139f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em educação. Área de Concentração: Estado, Sociedade e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRASIL. Lei no. 8.069/90. **Estatuto da criança e do adolescente**. 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1991.

BROWN, E W. Terceiro setor: em busca de uma delimitação. In: **Brown, Ellis**, 2006.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. A mudanças no Ciclo de Vida Familiar: uma estrutura para a Terapia Familiar. In: CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. (Orgs.). **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CFC- Conselho Federal de Contabilidade. **Manual de procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesse social**. Brasília, 2016.

DE QUEIROZ RIBEIRO, Luiz Cesar. Desigualdades de Oportunidades e Segregação Residencial: a Metropolização da Questão Social no Brasil. **Caderno CRH**, v. 23, n. 59, 2010.

DIAS, M. T. F.; ARAÚJO, F. D. **Terceiro setor e Estado: legitimidade e regulação: por um novo marco jurídico**. Editora Fórum, 2008.

DORON, R.; PAROT, F. **Dicionário de psicologia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

FALCONER, A. P. **A promessa do terceiro setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e seu campo de gestão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1999.

GADOTTI, M. **Educação integral no Brasil: inovação em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freires, 2009.

MAÑAS, A. V.; MEDEIROS, E. E. Terceiro Setor: Um Estudo sobre a sua Importância no Processo de Desenvolvimento Sócio- Econômico. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 15-29, jul. /dez. 2012.

MONTE, T. C. **Parcerias entre ONG's e empresas: uma relação de poder**. Um estudo de casos em Recife. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2004.

MONTEIRO, E. As ongs e a política de atendimento à criança e ao adolescente na cidade do Rio de Janeiro: da mobilização dos anos 80 à intervenção dos anos 90. In: VIII Congresso Luso Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. **Anais...**Coimbra, 2004.

NATALI, P. M.; PAULA, E. M. A. T. A relação do estado com o terceiro setor no atendimento às crianças e adolescentes em situação de risco social: necessidade de reflexões e participação popular. In: Seminários de Pesquisa em Educação da Região Sul. VII, **Anais...** Santa Catarina, 2008.

OSÓRIO, L. C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PEREIRA, S. E. F. N. **Redes sociais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social e sua relação com os riscos de envolvimento com o tráfico de drogas**. 2009. 321 f. Tese (Doutorado em Psicologia) -Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

PIMENTEL, M. M. S. ; REIS, A. C. G. . As Organizações Não Governamentais como mercado profissional para Secretários Executivos. **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 15, n. 1, p. 85-106, jan./jun. 2015

PRODANOV, C. C. ; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, M. L. **A educação integral e as ações socioeducativas complementares em organizações não governamentais vinculadas ao programa Centro para Crianças e Adolescentes**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

ROTHGIESSER, T. L. **Sociedade Civil**. A sociedade civil brasileira e o terceiro setor. São Paulo: [s.n], 2004.

SALAMON, L. A emergência do terceiro setor: uma revolução associativa. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo: FGV, v.33, n.1, jan-mar. 1998.

SALVATORE, V. A racionalidade do Terceiro Setor. In: VOLTOLINI, Ricardo (org.) **Terceiro Setor: Planejamento & Gestão**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2. ed. 2003, p.17-34.

SELOSSE, J. **Adolescence, violences et déviances (1952 – 1995)** (Sous la directions de: Jaques Pain et Loich – M.Villerbu). Vigneux: Editions Matrice, 1997.

SILVA, I. A. D. A.; MENDONÇA, M. H.. **Orçamento como ferramenta de gestão nas entidades do terceiro setor**. 2012. Trabalho de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Fundação de Ensino —Eurípides Soares da Rochal, mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, Marília, 2012.

TACHIZAWA, T. **Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e Estratégias de Atuação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TEIXEIRA, A. C. C. **Identidades em construção: as organizações não-governamentais no processo brasileiro de democratização**. Annablume, 2003.

TENÓRIO, F. **Gestão de ONGs**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

APÊNDICE 1: Roteiro de entrevista aplicado com a presidente da Associação Aliança

Roteiro de Entrevistas Presidente da Associação Aliança

1- Dados iniciais

- Nome e Cargo
- Qual o seu Papel enquanto Diretora da Associação Aliança?
- Atua desde quando

2- Surgimento da Associação Aliança.

- Em que ano foi criada? Contexto de surgimento
- Quais foram os idealizadores?
- Qual o propósito de criação?
- Quais as atividades que a Associação Aliança desenvolve?
- Qual a primeira atividade realizada pela Associação Aliança?
- Quem participa dessas atividades - Quem Ministra e quais os beneficiários?

3- Surgimento da Casa Aliança.

- Quando e Como Surgiu?
- O que Levou a inserção da Casa Aliança na Associação Aliança?
- Qual o Público Alvo da Casa Aliança?
- Qual a quantidade de Pessoas beneficiadas com as ações que a Casa Aliança desenvolve?

4 – Trabalho e gestão organizacional na Casa Aliança

- Qual o modelo organizacional da Casa Aliança? Qual o motivo da escolha desse formato?
- Sobre o quadro de Funcionários, atualmente, quantas pessoas estão em Atividades?
- O trabalho é remunerado ou voluntário? (Se remunerado, é formal?)
- Formas de contratação (por iniciativa dos participantes, se há divulgação)

5 – Percepções e Representações

- O que você acha sobre a atuação da Casa Aliança para o Bairro Parque de Exposição?
- Quais as mudanças perceptíveis com a entrada da Casa Aliança para o Bairro?

APÊNDICE 2: Roteiro de entrevista aplicado com a coordenadora da Casa Aliança

Roteiro de Entrevistas Coordenadora da Casa Aliança

1 Sobre a Direção

- Nome
- Escolaridade
- Cargo/ Função
- Atribuições
- Tempo de exercício
- Como ocorre a escolha dos dirigentes da casa Aliança?
- Já havia desempenhado cargos de gestão anteriormente em outras instituições? (Nas esferas pública e/ou privada)
- Trabalha em outra (s) atividade (s)? Qual (is)?

2 Sobre a Casa Aliança

- Conte sobre como/quando a Casa Aliança surgiu (história)
- Quais os propósitos/objetivos da Casa Aliança?
- Idealizador (es) (de quem foi a iniciativa para a Abertura da Casa Aliança)
- Qual o modelo organizacional registrado? (Associação, ONG...). Qual o motivo do modelo registrado? Existe alguma exigência para se enquadrar ou desempenhar esse modelo organizacional?

3 Estrutura organizacional

- Quais as atividades desenvolvidas pela a Casa Aliança?
- Sempre foram as mesmas?
- Qual dessas atividades as crianças têm mais interesse?
- Como é o cronograma de atividades da Casa Aliança? (Como a Casa Aliança funciona/ há algum documento?)
- Vocês possuem alguma descrição sobre o que cada função deve desempenhar?
- Atualmente, a Casa Aliança possui quantas crianças matriculadas?
- Qual a faixa etária dessas crianças? (Existe idade mínima para e/ou idade máxima para a sair?)
- Qual o perfil das crianças da Casa Aliança?
- Como ocorre a inserção das crianças?

4 Gestão financeira

- Qual a forma de obtenção de recursos financeiros que a Aliança possui?
- Vocês possuem alguma parceria?
- Atualmente existem Patrocinadores? Se sim, quem são?
- Vocês recebem alguma outra forma de patrocínio que não seja financeiro?
- Recebem algum auxílio governamental? (Prefeitura, secretarias...)
- Quais os principais custos da Casa Aliança atualmente? (Que atividades demandam mais recursos)

- Como está a situação financeira atual? Quais as principais dificuldades de ordem financeira?

5 Estrutura de pessoal

- Quadro geral de pessoal (quantas pessoas envolvidas)
- Qual o regime de trabalho (possui quantas pessoas fixas/ quantas remuneradas/ quantos voluntários/ se existe formalização do contrato). E você? Recebe Alguma Remuneração por desempenhar suas atividades?
- Como os funcionários estão distribuídos?
- Como é a rotatividade de funcionários e de atividades?
- Existe absenteísmo ou desistência?
- Qual a forma de recrutamento do pessoal? (Critérios para seleção/ que meios utilizam para conseguir funcionários)
- Existe treinamento?

4 Percepções

- Para a senhora, o que é preciso para que a Casa Aliança consiga desempenhar o seu papel de forma excelente?
- Segundo sua visão enquanto diretora, qual a contribuição da Casa Aliança para a sociedade? (E para o bairro Parque de Exposição em específico)
- Como avalia o papel da gestão municipal em relação à gestão escolar e de atividades socioculturais? E em relação às Associações?
- Quais os principais desafios enfrentados?

APÊNDICE 3: Roteiro de entrevista aplicado com os voluntários da Casa Aliança

Roteiro de Entrevistas Voluntários

1. Qual o seu nome, idade e escolaridade?
2. Você tem algum trabalho fora da Casa Aliança? Se tem, como você faz para conciliar os dois?
3. Como começou o seu envolvimento com a casa Aliança? / O que levou você a ser voluntario da Casa Aliança?
4. Desde quando você atua como voluntário?
5. Quando você foi se voluntariar para prestar serviços na Casa Aliança, foi imposto algum requisito (experiência, escolaridade)?
 - a. Você tinha alguma formação ou experiencia como voluntário antes da Casa Aliança?
6. Fale um pouco sobre a atividade que você desenvolve.
 - a. Você gosta do que faz?
 - b. Como é a sua relação com as crianças?
7. Em que ações você já contribuiu e contribui enquanto voluntário?
8. Você já participou de algum tipo de capacitação proporcionada pela Casa Aliança?
9. O que lhe chama atenção na Casa Aliança?
10. O que significa para você ser voluntário da Casa Aliança?
11. Com a sua participação como voluntario da Casa Aliança, que experiência, mais lhe chamou atenção?
12. Você se sente motivado a continuar atuando como voluntário? Justifique.
13. Para você quem são os mais beneficiados com a atuação da Casa Aliança?
14. Do seu ponto de vista quais são os maiores desafios e dificuldades que a organização enfrenta?
 - a. Para se manter
 - b. Para prestar os serviços
 - c. Para consegui voluntários
 - d. Para conseguir patrocínios
15. Você tem conhecimento de alguma norma ou regulamento da instituição?
16. Como você vê o desenvolvimento das crianças e da comunidade do Bairro Parque de Exposição a partir da entrada na Casa Aliança?

APÊNDICE 4: Roteiro de entrevista aplicado com os funcionários cedidos pela SEMTAS para a Casa Aliança

Roteiro de Entrevistas Funcionários cedidos pelas SEMTAS

- 1- Qual seu nome, idade e escolaridade?
- 2- Você presta serviços para outro local além da Casa Aliança? Se sim, como faz para conciliar os dois?
- 3- A quanto tempo você trabalha pela SEMTAS?
- 4- Desde quando você atua na Casa Aliança?
- 5- Comente um pouco sobre o órgão que você trabalha.
- 6- Você tem conhecimento do início da parceria da instituição que você trabalha com a Casa Aliança?
 - a- Como se dar essa relação?
- 7- Existe algum critério para o estabelecimento dessa parceria?
- 8- Antes de trabalhar na Casa Aliança, você tinha alguma formação ou experiência com outros projetos sociais?
- 9- Fale um pouco sobre a atividade que você desenvolve.
 - a- Você gosta do que faz?
 - b- Como é sua relação com as crianças?
 - c- E com a direção?
- 10- Em que ações você já contribuiu e contribui na SEMTAS e na Casa Aliança?
- 11- Você já participou de alguma capacitação para trabalhar em ONG's?
- 12- O que lhe chama atenção na Casa Aliança?
- 13- O que significa para você está atuando na Casa Aliança?
- 14- Com a sua participação na Casa Aliança, qual experiência mais lhe chamou atenção?
- 15- Você se sente motivado (a) a continuar atuando na Casa Aliança?
- 16- Para você, quem são os mais beneficiados com a Casa Aliança?
- 17- Do seu ponto de vista, quais os maiores desafios e dificuldades que a Casa Aliança enfrenta?
 - a- Para se manter?
 - b- Para prestar serviços?
 - c- Para conseguir voluntários?
 - d- Para conseguir patrocínios?
- 18- Você tem algum conhecimento das normas e regulamentos da instituição?
- 19- Como você vê o desenvolvimento das crianças e da comunidade do Bairro Parque de Exposição a partir da entrada na Casa Aliança?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 () Monografia
 (x) Artigo

Eu, **Amanda Paula do Nascimento e Carmem Jéssica Carvalho dos Santos**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação “**Análise da atuação das ONGs: impactos e transformações sociais promovido pela atuação da Casa Aliança**”, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 10 de julho de 2017.

Amanda Paula do Nascimento

Assinatura

Carmem Jéssica Carvalho dos Santos

Assinatura